

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10. Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

No caminho do Império

A medida que o navio branco vai sulcando as águas do oceano por nós oferecido ao Mundo, avigora-se nos portugueses do Continente a certeza de que esta viagem presidencial tem um alto significado não apenas português mas europeu. A medida que as populações indígenas acorrem aos portos de desembarque a saudarem essa figura veneranda que encarna a própria vida do Portugal-Novo, ressurgido para a dignidade do trabalho e da acção—o Mundo vai reconhecendo que há, sem dúvida, uma lição a aproveitar não apenas nesta viagem de soberania espiritual mas na possibilidade de ela ser efectuada num tempo em que os países e os homens suggestionados se interrogam e não conseguem divisar com calma o enigma cinzento do «dia de amanhã».

Desde S. Vicente de Cabo Verde, o Sr. General Carmona, ao retomar contacto com gente portuguesa, longe do continente europeu, terá sentido viva essa comunhão nacional que faz a força do nosso imperialismo. Imperialismo que não quer dizer absorção ilegal ou desejos expansionistas a encobrirem descabro económico; imperialismo que significa, acima de tudo, missão civilisadora fecunda e o cumprimento dum destino espiritual que nos é próprio.

Não o esqueceu nem o ocultou, com a alta consciência política que deu renome europeu à sua acção política, o sr. General Carmona. E assim, bem frisou, logo no primeiro discurso que fez, em palavras sintéticas mas expressivas: «... Passam por aqui as grandes rotas da civilização, partindo de Lisboa—capital do Império—para todo o Mundo: para o Brasil, onde se mantém forte, jovem e intacta a maior reserva do Ocidente; para a costa africana e para o Indico onde o Portugal de sempre se prolonga, no esforço constante do administrador, do colono, do missionário. Detemo-nos agora aqui, como sempre foi, a tomar balanço para mais altas empresas»...

Não se pode negar a estas palavras—para além duma sobriedade literária que as valoriza e dum grande significado político—um simbolismo fecundo. No limiar do Império, o Chefe do Estado invocando as grandes jornadas dos primeiros navegadores e as glórias, já certas, dos futuros—eis um quadro digno de inspirar Poetas e homens de letras, digno dum kipling português que ainda não chegou...

Neste momento, em que o *Colonial* toma, definitivamente, o rumo de Lourenço Marques e acompanhado de longe pelo entusiasmo e pela carinhosa devoção dos portugueses, as palavras que, no início da sua viagem, o sr. Presidente da Republica proferiu em Cabo Verde constituem a chave de ouro com que a gloriosa jornada começou. E esta referência, nascida dum imperativo de alma, era indispensável e necessária.

L. F. T.

Inquilinato urbano

Pelo Ministério da Justiça foi publicada uma nota oficiosa a propósito da interpretação que se estava dando em certos meios responsáveis a propósito do novo Código do Processo Civil, dizendo-se que ele prejudicava os direitos reconhecidos aos inquilinos pela legislação em vigor. Dessa nota oficiosa recortamos, pelo seu interesse publico, o ultimo paragrafo:

Enquanto não chegar, pois, a oportunidade de se revêr a actual legislação do inquilinato, continuam a subsistir todas as restri-

ções nela consignadas em beneficio dos inquilinos e, especialmente, as que não permitem o despejo no fim do prazo do contrato por não convir ao senhorio a continuação do arrendamento.

Muito bem Sr. Ministro da Justiça! E' preciso atender mesmo aos pequenos nadas.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE-PIO.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

ÉCOS E NOTÍCIAS

Viagem Presidencial

Tem decorrido duma forma extraordinária, cheia de entusiásticas recepções em que os Portugueses das nossas Provincias Ultramarinas põem bem alto o seu amor à Pátria, a viagem que Sua Ex.^a o Sr. General Carmona está realisando em Africa.

A noção do Império Português como que se materialisa na figura excelsa do Chefe de Estado, demonstrando-se mais uma vez, como um poder forte, faz forte a fraca gente. Não é porque os portugueses não amassem calorosamente a sua Pátria, mas o estado em que a viam tirava-lhes toda a esperança no futuro e só sabiam falar do passado. Hoje, não.

Podemos encarar confiadamente o futuro, porque o presente nos dá essa garantia. E isto explica-nos o extraordinário das manifestações ao sr. General Carmona em terras do Império.

Bispo do Algarve

No dia 18 do corrente completou 19 anos de Chefe de Igreja algarvia, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Marcelino António Maria Franco.

O que tem sido a sua acção neste elevado cargo é do conhecimento de todos os algarvios e não somos os mais competentes para dela falarmos.

De resto, o Sr. Bispo do Algarve, se disso precisasse, bastava apenas observar o caminho e a consideração de que o rodeiam sempre que visita qualquer terra, para avaliar bem quanto a sua acção à frente do Bispado tem sido produtiva para a Igreja.

A nossa cidade que tem a honra de o contar como um dos seus mais ilustres filhos em todos os tempos, revê-se com um carinho particular nesse Homem que, desde o Padre Franco, até à alta dignidade eclesiástica que ocupa, mereceu unicamente dos seus elevados dotes pessoais, é um exemplo perfeito e digno dum católico como manda a Igreja.

Que Deus proteja a sua vida por muitos anos e bons, são os votos de todos os católicos algarvios, entre os quais se contam como dos mais sinceros, os dos que trabalham neste jornal.

Uma entrevista

O Generalíssi no, Chefe de Estado espanhol, concedeu uma entrevista ao Director do «Diário de Notícias» e que este jornal publicou.

E' digna de ser lida como, de resto, tudo o que um homem como o General Franco, diz.

E' um documento a arquivar para ser examinado mais tarde.

As suas declarações respeitantes a Portugal estão perfeitamente de acordo com o tratado de Amizade e Não-agressão assinado entre os dois Países.

Action Française

Quem nos diria, ao escrevermos há pouco neste jornal um artigo sobre S. S. Pio XI, nos referiamos à condenação da Action Française, terminando por fazer votos pela conversão de Maurras, que a submissão desse movimento nacionalista francês à Igreja já estava a caminho. Foi ainda em

Pontos de Vista

Bispo do Algarve

Na modestia e no silêncio da sua casa de Faro, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo do Algarve recebeu-me algumas vezes. Vejo-o ainda hoje, através da minha memória, simples e bondoso, tão simples que parecia abrir o coração a todos que o procuravam, e tão bondoso que jamais soube negar a quem lhe batia à porta as palavras mais nobres de consolação.

A sua figura dum recorte insinuante, próprio daquelas imagens que as telas dos grandes pintores ostentam nas velhas catedrais do mundo artístico, tinha para mim, pela sua invulgaridade, um doce encanto, talvez atracção divina, inexplicável dominio que me forçava a admirá-la, enlevado nos seus contornos místicos, de rara distinção.

E' fina, mas resistente, a estrutura do sr. D. Marcelino Franco, e dali, por certo, a inergia das suas decisões cuja base é a ordem, e a defesa da causa que o levaria aos maiores sacrificios.

Ilumina-lhe a frente de linhas suaves, o olhar que adivinha o sofrimento da alma e que se ergue para o céu, e só para lá, derramando amor e pedindo clemencia. Alinda-lhe o rosto, em que há apenas enternecimento, o ligeiro sorriso de brandura e fé dos que pensam em Deus. Tem na voz aquela magia suprema que enche de puro sentimento as preces que lhe tremulam nos lábios.

A purpura das suas vestes religiosas torna-o sobrenatural. Junto dele tudo se esquece. E' o simbolo da Paz!

Com que enlevamento o ouvi falar! A sua erudição maravilhou-me. Professor distintíssimo, é ele que encaminha os novos para os deveres da Igreja. O seu exemplo é a mais clara e eloquente lição de humanidade.

Todos os seus actos se congregam numa ideia unica: «Amar a Deus sobre todas as cousas e ao próximo como a nós mesmo.»

Na hora presente em que pelo mundo fóra se agita a questão da força contra o direito, persistindo nos ambiciosos a repulsiva ideia da guerra, esse monstro que só tem por fim destruir, não é de mais invocar a acção de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo do Algarve em prol da familia.

Parece que os homens, cuja ferocidade os arrasta para as luctas sangrentas, vivem sem carinhos, isolados de tudo quanto represente afecto ou dedicação. E, assim, a sua insensibilidade é manifesta, nem as dores fulminantes os obrigam a transigir com a falta de piedade que caracteriza a sua existência na terra.

Na vida do Prelado que o Algarve inteiro se habituou a amar, nada há que não seja ensinamentos para justificar o Bem, justiça para o levantamento constante da Moral, auxilio aos pobres, caridade para todos e prestigio da familia.

Os seus melhores momentos, depois do fervor das suas orações, são aqueles que passa recordando os entes queridos.

Nesse Algarve de sonho e de lenda, em que o Sol tem a graça e a beleza duma primavera eterna, há sempre uma casita branca, quasi escondida pelas amendoeiras. Repousa ali a mais casta das felicidades, porque está alheia ao que vai pelo mundo, indiferente a loucuras e desprezando ilusões.

Há sempre pão no lar em permanente festa. A adega tem de sobra vinho e azeite. O celeiro está farto, graças a Deus, e pode acudir aos que pedem esmola.

E nessa casita isolada e esquecida, ao lado dos que labutam de sol a sol, vivem crianças que crescem num sublime ambiente de amor e que recebem dos pais as lições mais puras e os maiores exemplos para o bem comum. E' desse agrupamento santo que nasce a familia.

Eis porque, sempre que pode, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo do Algarve vai matar saudades na adoração dos que lhe são caros. Encaminha-se para lá, para a sua casa de tantas recordações amigas, onde há altares de flores e na qual de pequeno aprendeu a respeitar os que envelhecem e a rezar, encontrando sempre o mesmo ambiente de felicidade, a familia que, embora dizimada pelo tempo, lhe beija as mãos num reconhecimento profundo e interminável.

Abençoada missão a sua, enriquecida pela Fé e pela Esperança: fé no dia de amanhã em que triunfe a Verdade; esperança nos destinos da Humanidade que surgirá perfeita quando santificada pelo amor dos que jamais pecaram!

Acúrcio Cardoso

tempo do falecido Papa que a A. F. escreveu a sua primeira declaração de submissão. Em Junho passado escreveu segundo declaração e veio agora o Decreto de S. S. Pio XII levantando a inclusão no Index d'aquela jornal.

Todos os católicos que são nacionalistas devem estar bem contentes. Porque a Igreja triunfou pelo reconhecimento da sua razão pelos condenados e porque estes não eram tão relapsos que, passado a reacção contra o que consideravam uma injustiça, atendendo a que só viam a superficie e não o fundo da questão, não viessem lealmente, sinceramente,

reconhecendo o seu erro, pedir perdão à Igreja que soube sempre perdoar, mesmo, aos grandes criminosos, desde que o arrependimento fosse sincero.

Não esqueçamos tudo o que a nossa formação intelectual deve aos escritores da A. F. e confessamos o nosso contentamento pela rápida solução deste caso, em que triunfou, como sempre e mais uma vez, a Verdade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

PELA CIDADE

Festa da Nossa Senhora do Carmo—Realizou-se no passado domingo a tradicional festa da Nossa Senhora do Monte do Carmo, na igreja do mesmo nome.

Há noite houve Té-deum acompanhado por um grupo de gentis meninas desta cidade.

Assistiram a esta solenidade religiosa inúmeros fieis.

Sagrado Coração de Jesus—Não foi o Rev. Dr. Sezinando Rosa que pregou no Tríduo, como dissemos, mas sim o Rev. José Gomes da Encarnação, a quem pedimos nos releve este erro de informação.

Copejo do Atum—Este ano o copejo do atum tem sido deveras deminuto.

As armações lançadas na nossa costa têm copejado até a data menos peixe que no ano passado, que foi um dos piores anos de pesca dos ultimos tempos.

A cidade sente bastante esta falta de receita e a caminhar assim, os pobres pescadores vão ter um inverno bem triste.

Vida Corporativa—O Sindicato Agrícola deste concelho resolveu, em Assembleia Geral, transformar-se em Grémio de Lavoura, incorporando-se na Organização Corporativa. No próximo dia 30, como anunciamos noutro lugar, realisa-se a reunião dos lavradores do concelho, no Teatro Popular, para a eleição dos corpos gerentes do futuro grémio.

Não podemos deixar de nos congratular muito entusiasticamente com esta resolução, não só porque ela representa mais um reconhecimento das vantagens do Corporativismo, mas, também, pela acção benéfica que o nosso Grémio pode exercer junto das Casas do Povo do concelho.

Festas em Santa Luzia—Realizam-se, em Santa Luzia, nos dias 13 e 14 de Agosto próximo, grandiosas festas com o seguinte programa:

Dia 13—A's 6 Horas—Alvorada pela Banda Municipal de Tavira—A's 12 Horas—Missa cantada a grande instrumental e vozes, e sermão—A's 17 Horas—Procissão que percorrerá as ruas da povoação—A's 22 Horas—Arraial, bazar e fogos de artifício de lindo efeito e aquáticos. Concerto Musical.

Dia 14—A's 15 Horas—Tirada aos Pombos no mar.—A's 17 Horas—Realisa-se na ria desta povoação o conhecido e interessante divertimento espanhol «Cochanha» com bons premios para os vencedores. Regatas de canoas por profissionais—Na noite—Repetição dos divertimentos da noite anterior. Todos estes festejos são abrilhantados pela Filarmonica de S. Braz de Alportel.

Exames

Fez exame do 7.º ano dos liceus, com a brilhante classificação de 17 valores, o Sr. Braz Palermo Ferreira, filho do importante industrial e proprietário desta cidade, Sr. José Joaquim Ferreira.

—Fez exame do 6.º ano dos liceus, o sr. António dos Santos Lança, irmão do nosso particular amigo, Sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, Dignissimo Delegado do Procurador Geral da Republica nesta comarca.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

ECOS DO PASSADO

Uma rebelião em Tavira

Corria o ano de 1639. Portugal, oprimido e vexado pelo dominio espanhol, então representado pelo governo despótico do Conde Duque de Olivares, primeiro ministro de Filipe III de Portugal, jazia no opróbrio. Da nossa patria dissera o ministro espanhol D. António Perez:

«Portugal é um reino de gente vaidosa e soberba, inimiga do jugo extranho,—por isso lhe repugna estar sujeito a Castela, que lhe inspira inveja, e de quem é rival, pela visinhança e pela independência que outr'ora teve. Demais, se já não existe a causa das guerras civis, não acabou ainda a má vontade que animou os inimigos do senhorio castelhano.

Finalmente, por qualquer lado que encaremos o assunto, é incontestável que os Portugueses são inimigos dos castelhanos, ou pelo menos detestam o jugo; e em se lhes oferecendo oportunidade, enquanto durar a lembrança da independência, de bem grado mudarão de regimen...» (L'Art de Gouverner, Disc. à Filipe III-1598.)

Os portugueses que se não vendiam ao opressor ou aos seus sequazes, conspiravam em recato, almas ansiosas de liberdade, de sacudir o jugo ignominioso de Espanha, e ainda o jugo mais odioso e irritante de portugueses venaes, que, na mira de recompensas em dinheiro e honrarias, bajulavam os espanhoes, perseguindo e denunciando os patriotas que almejavam a resurreição da patria caída em Alcaccer Kibir.

O Sebastianismo creara fundas raizes na alma nacional. O Desejado viria em manhã de nevoeiro, viria em manhã que seria gloriosa para as almas sedentas de liberdade.

Portugal ressurgiria com a vinda do Encoberto, assim o afirmavam as profecias do Bandarra e Simão Gomes, o sapa-teiro-santo, profecias lidas as noites, no aconchego do lar, janelas bem fechadas, portas bem trancadas, com receio dos espiões de Miguel de Vasconcelos, o infame e sanguinário vendido, cheio de odios pessoases contra a patria, vulgar, temerário e bebado.

Mas diga-se de passagem, que não era só este o renegado; haviam mais a seu lado, e, em especial, um mitrado: D. Gaspar do Rego, Bispo do Porto, anteriormente Bispo de Targa, e muito afecto a Filipe IV de Espanha, e que era um dos tenacissimos alvitristas dos impostos e exações sobre Portugal e em especial sobre o Porto. Se não tem morrido em 13 de Julho de 1639, far lhe-iam em 1640 o mesmo que fizeram a Miguel de Vasconcelos.

Era impossivel aos portugueses viver sob o jugo espanhol.

Tudo o que se ligava a um pensamento de independencia, tudo quanto pudesse despertar uma recordação da nacionalidade, era severamente punido.

Conspirava se, pois de norte a sul, acendiam-se velas nos oratórios às imagens queridas implorando a libertação da patria e os padres e os frades, muito em segredo, alimentavam o fogo sagrado em frases sibilinas:

*Quando vives o ceu
De cruces brancas raiado,
Alegre te, oh Portugal,
Que o teu tempo está chegado...*

Nas ruas, a sós, os patriotas ciciavam aos ouvidos uns dos outros:

—Portugueses e espanhoes,

não os quer Deus ver juntos. Os tempos são chegados e as profecias serão cumpridas.

Vivia-se em pleno aneio de libertação, numa esperança, quasi certeza, de sacudir o jugo ignominioso, de Restauração para breve.

Assim era por todo o nosso Portugal, assim era em Tavira.

No meio de todo este desejo ardente de libertação que lavrava, que fazia o governo espanhol? Pusera em pratica a politica de pilhagem, lançando novos impostos, aumentando os anteriores, tudo isto indo perder-se no sorvedouro de Madrid e ficando Portugal ao abandono.

Era quasi impossivel a um português prestar louvor a um espanhol.

Era a glória da pátria escrava do dominio estrangeiro, sob humilhações e vilipendios, ela que fora Família de heroes no esforço e na glória!

*«Querer contar suas máguas
Seria areias contar...»*

Mas aquelas extorsões não bastavam; era preciso mugir Portugal até deitar sangue.

Alem do muito dinheiro arrebanhado aos portugueses por Miguel de Vasconcelos, para a corte de Madrid, como Olivares não conseguisse o subsídio permanente de 500 mil cruzados, ordenou de novo empréstimo forçado especialmente sobre hospitais, misericórdias, colégios de orfãos e outras casas de beneficencia e culto, e a imposição aos clerigos pobres da taxa de meio tostão por missa. A voracidade espanhola ainda não satisfeita, decretou o imposto do real d'agua, e o aumento de todas as contribuições directas, que ficaram duplicadas, tudo isto acompanhado dos maiores vexames.

Estas extorsões de odios as contribuições, vexames e exações fiscaes e sacrificios de toda a especie impostos pela Espanha, tinham o fim determinado de arruinar o nosso país.

O povo escarnecido, miseravel pedinte, expoliado até nos seus andrajos, revoltou-se no Algarve incendiou, matou alguns exatores do fisco e varios traidores portugueses: preferia morrer matando os seus expoliadores, a morrer de fome e vergonha.

D'ahi os motins no Algarve contra os opressores e que causaram a represália dos espanhoes, d'ahi a rebelião em Tavira.

No Algarve, o castigo foi dum brutalidade espantosa. O Duque de Medina Sidónia, capitão-general da Andaluzia, ajustado com o governador do Algarve Henrique Correia da Silva, mandou passar o Guadiana a algumas companhias e aboletou-as nas terras principais. O Marquês de Valparaiso, homem cheio de ferocidade, em vez de poucos soldados, meteu no Algarve 6.000 infantes, e soltou o freio á licenciosidade da soldadesca, sendo inumeros os roubos, os homicidios e as torpesas.

Nas costas da tropa veiu o desembargador dos agravos Pedro Vieira da Silva para inquirir e castigar. Correu o sangue nos cadafalsos sendo grande o número de Tavirenses degolados, entre eles os vereadores Vasco de Sequeira de Brito, João de Melo da Cunha, e Lourenço Drago Baião.

Outros algarvios foram amarrados aos remos das galés, e por ultimo as tropas espanholas recolheram-se carregadas de despojos.

O assassinato, a infamia, o saque.

Afagara-se em sangue a rebelião. Que importava: mostrara-se que ainda havia portugueses que sabiam morrer por Portugal, e, como no verso de Petrarca.

*Um bel morir tutta
la vita honora.*

Começavam os prenuncios do dia glorioso de 1 de Dezembro de 1640; Portugal ia ressurgir!

Bandarra profetisara a rebelião do Algarve, nos versos seguintes:

*Antes que cerrem quarenta
Erguer-se-há gran tormenta
Do que intenta,
E logo será amansada
E tomarão a entrada
De calada,
Não terão quem os afoite.*

Alusão á revolta de Evora em 1637 por causa das grandes exações filipinas, diz um escritor. E porque não alusiva tambem á do Algarve em 1639?

Aquela foi sufocada imediatamente á sua eclosão, como é anunciada na trova: esta, do Algarve, tambem foi sufocada imediatamente. Logo a profecia é applicavel ás duas insurreições, ou, talvez só alusiva á algarvia, pela crueldade com que foi dominada pelos castelhanos.

Mas o certo é que Portugal ia sacudir o jugo espanhol, e os prenuncios partiam do Algarve

Lisboa, 12 de Julho de 1939.

Damião de Vasconcelos

Livros e Revistas

Vida de Cristo,—segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich.

Encontra-se em distribuição o fasc. V (4.º volume) desta ilucidativa publicação (Rua do Loreto, 34, s/loja—Lisboa).

O facto dominante, descrito com todas as particularidades no presente fasciculo, é, certamente, o da resurreição de Lázaro, o grande amigo do Salvador.

—Se tu houveras estado presente, disse-lhe Marta, meu irmão não teria morrido.

Eu sou a resurreição e a vida, disse-lhe Jesus, *o que creê em mim, ainda que seja morto, viverá, Crês isto?*

—Eu creio, que tu és o Filho de Deus vivo.

E, aproximando-se do sepulcro, disse-lhes Jesus: *Tirai a pedra e*, dito isto, clamou:

—Lázaro, sai para fora.

E o que fora morto ergueu-se, tornando á vida.

São altamente ilucidativos não só o facto em si, como as circunstâncias, que precederam e seguiram o grande acontecimento, que impressionou todo o mundo Judaico.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Ultima Hora

Acaba de nos ser comunicada a triste noticia do falecimento, em Lisboa, do nosso particular amigo e ilustre conterraneo, sr. Capitão Manuel Luiz Baptista Marçal, antigo Presidente da Camara Municipal de Tavira.

O seu funeral chega hoje a esta cidade pelas 17 horas.

Todo o Povo de Tavira tem obrigação de comparecer, prestando homenagem de reconhecimento a quem foi um grande amigo de Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Alda dos Santos Sequeira. Em 24—Mle. Maria Cristina Ribeiro Padinha.

Em 25—O sr. Rogerio Judice Leote Cavaco.

Em 26—Capitão Joaquim Baptista Ferreira e o sr. João Fernandes Cruz.

Em 27—D. Gertrudes Fernandes Pires Peres.

Em 28—Mle. Alice do Nascimento Peres e o sr. Virgilio Correia Monteiro.

Em 29—D. Clementina de Souza e o sr. José Leandro.

Partidas e Chegadas

Regressou da Capital, a onde foi prestar provas para o posto immediato o Ex.º Tenente-coronel sr. Florentino C. Martins.

—Na companhia de sua esposa e filha, encontra-se na praia de Tavira a onde vai passar a epoca calmosa o sr. Alfredo Baptista Peres, habil funcionario da Camara Municipal desta cidade.

—Em convalescência da sua grave doenca, encontra-se em Sta. Margarida na companhia de seus pais, Mle. Ofelia Santos.

—De passagem da capital para Monte Gordo, a onde vai passar a epoca calmosa, vimos Mle. Maria Luiza Xavier Ferreira Coelho, muito destinta aluna de Viana da Motta com o curso superior do Conservatorio, fazendo-se acompanhar de seus pais, Capitão da G. N. R. sr. Manuel Benjamin Rodrigues Coelho, nosso presado assinante.

—Está em Tavira a tia do sr. João Pacheco, tesoureiro da Caixa Geral dos Depositos, nesta cidade.

—Com a sua esposa foi á Capital, o sr. Dr. Leote Cavaco.

—A fim-de ser submetido á Junta Hospitalar de Inspeção, foi á Evora, o sr. Capitão Henrique Martins Galvão.

—Na companhia de seu pai, sr. Alferes Martins Fanguero, regressou da Capital Mle. Fernanda Fanguero, onde foi submetida a uma operação, pelo que lhe desejamos melhoras rapidas.

Egualmente regressou da Capital pelo mesmo motivo, a esposa do sr. José Francisco Peixoto, nosso presado conterraneo.

—Vimos partir para Lisboa, devido ao seu precário estado de saude, o sr. Antonio José Palmeira, proprietário deste Concelho.

—Encontra-se a ferias nesta cidade, o sr. Renato Graça aluno da Faculdade de Medicina.

—Foi á capital o sr. Dr. Arnaldo Lança, Delegado desta Comarca.

—Vimos partir no rapido para Caldelas o sr. Eng.º Joaquim Mendes Cipriano que se fazia acompanhar de sua Ex.ª esposa.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Capitão Jaques Sardinha da Cunha.

—Retirou para a capital o sr. Capitão Jorge Ribeiro, antigo Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal.

—Regressou da capital, o nosso querido colaborador, sr. Dr. Eduardo Mansinho.

Nascimentos

Teve a sua «delivrance» dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do nosso assinante sr. José da Costa.

Novo médico

Concluiu a sua formação em Medicina pela Universidade de Lisboa, o nosso presado amigo e conterraneo, Sr. Dr. Manuel da Costa Trindade, quem enviamos as nossas felicitações com os votos de muitas prosperidades na vida prática.

Anunciar no

«Povo Algarvio»

é ter a certeza de exito

Quereis um refrigerante com agua bacteriologicamente pura? **Bebei V V**

Sociedade e família

A doutrina comunista pretende suprimir a família como instituição natural, social e religiosa. Para isso tentou a Rússia uma experiência em larga escala, declarando abolidas as quatro leis constitucionais a que aludimos: nem *unidade nem estabilidade*, nem *fecundidade*, nem *sacramentalidade*. Da família ficou o encontro fortuito para livre satisfação da lubricidade, ou uma união tão livre, volúvel ou caprichosa como o próprio instinto convertido em única lei.

A experiência russa teve, porém, tanto de regressiva como de concludente. Perseguida a fé, destruída a propriedade, suprimida toda a função educativa do lar, ver-se-ia surgir uma nova sociedade e uma nova civilização desprovida de instituição familiar. Esta não tinha raízes naturais; fazia parte da superstrutura social burguesa. E a experiência fez-se em larga escala, forçando sem contempções de qualquer espécie, a natureza humana, por forma que a sinistra utopia pudesse prosseguir na sua lógica até aos últimos extremos.

Dessa experiência satânica tiraram os dirigentes soviéticos duas certezas: primeira, a impossibilidade da subsistência numa sociedade sem família—e desta se aproveitaram, para uso interno, fazendo contra-vapor à utopia revolucionária e procurando restaurar burguesamente a realidade familiar pela severa restrição de desmandos, antes legalmente autorizados—tais como as práticas abortivas—e pelo discreto fomento das velhas leis constitucionais da família: a *unidade*, a *estabilidade* e a *fecundidade*.

A outra certeza, reversa desta, é a da impossibilidade de uma sociedade subsistir sem família. Desta se continua a aproveitar a filosofia soviética para uso externo. O *ataque à família* continua inculcado como o meio mais rápido e eficaz de desorganizar qualquer sociedade; e a *corrupção dos costumes* como o método mais hábil de destruir a instituição familiar.

Estas duas certezas adquiridas pela satânica experiência soviética têm apenas a novidade da forma oficial como foram adquiridas; pois, quanto à sua essência era já conhecida e largamente comprovada pela seguinte lei histórica: sempre que a decadência moral levou a violar as leis constitucionais da família a sociedade em que o facto se verificou decaiu; sempre que essa violação atingiu um certo grau, a família desagregou-se; e da desagregação da família derivaram os germes de liquidação da própria sociedade.

A esta lei corresponde outra, pela qual se governa a restauração social verificada em qualquer época. Podemos enunciá-la desta forma: toda a restauração da família, porque só no seio da família podem preparar-se os *homens capazes de empreender e os valores morais* que hão-de constituir o seu fermento indispensável.

A *família é a verdadeira célula social, criadora e regeneradora*—: nesta função insubstituível.

Da satânica experiência russa, confirmada por estas duas leis históricas, sai pois fortalecida a importância do problema da família; a necessidade urgente da sua *defesa e restauração*.

D-fendê-la é defender o presente; restaurá-la é preparar o futuro. Só na família e pela família é possível socialmente *criar ou regenerar*.

Todos os movimentos ou doutrinas que atacam a família são manifestamente anti-sociais e anti-humanos; todos os que prescindem da família ou descuram a sua defesa ou integridade não tardam a revelar-se socialmente nocivos ou ineficazes.

D. F.

VIII Centenário de Ourique

Vai celebrar-se este Centenário com grande pompa, depois de amanhã, 25 do corrente. Assim, haverá: embandeiramento, preleções e iluminações nos quarteis e nos navios de guerra, salvas de artilharia de terra e mar; Exposição do Santíssimo Sacramento e repique de sinos nas igrejas paroquiais e capelas históricas de Lisboa.

A' noite, a Sociedade de Geografia realiza na «Sala Portugal», uma sessão solene em que discursam os srs. Coronel Cardoso dos Santos, dr. Antonio Cabreira, prof. Lobo de Campos e tenente coronel Costa Junior, e executam peças portuguesas, de estilo heroico, as bandas da Guarda Republicana e de Caçadores 5, o orfeão deste batalhão, composto de 150 praças, e a orquestra genérica da Emissora Nacional. A meio do discurso do sr. dr. António Cabreira,—que versará o Milagre e a batalha de Ourique, sob o aspecto erudito,—ver-se-hão, em projecção luminosa, dois quadros antigos que representam, respectivamente, a Aparição de Cristo e a peleja, projecção que será acompanhada pela «Marcha de continência» e pela «Marcha de Guerra», executadas pelos ternos de corneteiros e clarins da Guarda Republicana.

Outro numero emocionante da festa é a entrega de prémios pecuniários aos três soldados sobreviventes do glorioso feito de Chaimite, que veem de suas terras, acompanhados pelos presidentes das respectivas Câmaras Municipais.

O sr. ministro interino das Colónias ordenou que a Agência Geral das Colónias subcrevesse para esses prémios com a quantia de 3.000\$00 escudos, havendo também contribuído algumas companhias coloniais para tal obra de caridade e de gratidão nacional, porquanto esses heroicos companheiros de Mousinho vivem em angustiada miséria, visto receberem apenas a antiga pensão de 15\$00 escudos que lhes compete como Cavaleiros da Torre e Espada.

A Emissora Nacional radiofunde a sessão solene, das 21 horas e 40 minutos á meia noite.

BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 23

Concerto das 22 às 24

PROGRAMA

1.ª PARTE

Lagartigillo—P. D. Martin
Estrela do Minho—
Abertura . . . P. Ribeiro
Dança Hungara . . . Michielli
La Côte de Faraon Lleo

2.ª PARTE

Dia de Festa—Fant. B. da Costa
Sonhos—Tango. . . H. Rocha
La Oreja d'Oro—P. D. S. Miguel

QUINTA-FEIRA, 27

Concerto das 22 às 24

1.ª PARTE

D. Benito—P. D. Fernandez
Club das Solteiras—
Seleção . . . Luna
Sui Nostri Monti—
Serenata . . . Giovanini
Conde de Luxemburgo—Opereta Franz-Lehar

2.ª PARTE

1.º Pot. pourri burlesco . . . Nicolau J.º
Marcha Militar . . . P. Váz

CINSAS DO PASSADO Senhora do Carmo

Foi é certo, muito grande, a transformação porque passaram alguns princípios de carácter religioso e, muito especialmente a Crença, desde 1910. Contudo, creio, Tavira nunca deixou de prestar homenagem condigna à Senhora do Carmo, levando a efeito a sua festividade em 16 de Julho. E, embora essa festividade não tenha hoje a mesma sumptuosidade de outrora, tem contudo, uma inabalável e ardente fé dos seus promotores.

Porque não havemos pois, dizer aos jovens católicos da nossa terra que, aos pulpitos do vasto templo da Senhora do Carmo, subiram sempre os mais ilustres oradores sagrados!

E porque não dizer-lhes também, de suas frases, nascidas de orações sublimes que, ao serem proferidas do alto do pulpito, iam ecoar na magestosa capela de tão grandioso templo, para logo se repercutirem em o nosso pensamento d'onde, já mais poderão separar-se!

Não foram poucos os oradores que, por aquele templo passaram e, entre eles, desde o nosso conterrâneo, conego, Dr. Sant'Ana, até ao prior António Rodrigues, falecido em 4 do mês findo e, que durante 17 anos, parochiou as duas freguesias da cidade, passaram ainda os seguintes: A. B. Leão, antigo prelado da Diocese; M. Maria Franco, nosso conterrâneo e bispo do Algarve; Cónego Dr. Nogueira e Bernardino Pessanha, de Faro. Cónego Dr. Sant'Ana, capelão da armada, Dr. Fernandes de Castro, de Lisboa; capelão militar, Fragozo, de Lisboa, P. Baptista, de Paderne, Cónego Aires Pacheco, de Lisboa e tantos outros.

E, falando ainda acerca do falecimento do P. Rodrigues, creio que, a igreja perdeu n'ele um grande elemento, a sociedade um amigo sincero e d'uma lealdade rara e, Sua Excelência Reverendíssima, talvez, um dos melhores auxiliares, como creio tê-lo provado durante 17 anos, parochiando as duas freguesias da cidade, nossa formosa Tavira.

E, sendo assim, permita Nossa Excelência Reverendíssima que, envie o meu sentido pesar, pelo falecimento de tão prestante sacerdote e que Sua Excelência Reverendíssima veja a lacuna preenchida por quem saiba conservar as tradições do seu antecessor, honra e prestígio da Diocese a que Vossa Excelência Reverendíssima preside como Prelado ilustre, inteligente e conterrâneo querido. Caracter de rara nobreza e inteira bondade, Vossa Excelência Reverendíssima, faz honra ao Clero do seu País e, tem grangeado a veneração dos vossos diocesanos, como de há muito está provado.

Lisboa, Julho 939.

António Joaquim Faria

N. R.—Este artigo é publicado com atraso porque se extraviou nesta Redacção, do que pedimos mil desculpas ao seu autor.

Agradecimento

Liberta da doença que me reteve no leito por algum tempo, venho, por intermédio deste jornal agradecer ao Ex.º Sr. Dr. José Diogo Guerreiro, meu medico assistente, a atenção e o desvelo com que me tratou, revelando um espirito de sacrificio proprio do medico que faz da sua arte um verdadeiro sacerdocio.

Na impossibilidade de o fazer directamente, agradeço também penhoradamente a todas as pessoas que se interessaram pelo meu estado de saúde.

Tavira 19 de Julho de 1939

Ofelia Guerreiro Santos

Facciosismo e Auto-Critica

«Le Matin» publicou não há muito um artigo de Théophile Lauzanne preconizando a paz, mas «umapaz sem ideologias e—sem sovietes». Acrescentava o articulista que a assência do bolchevismo é semear a ruína nos outros países; que a sua função natural é minar, subverter e destruir. Refere-se ainda ao pouco valor do Exército velho e à sua falta absoluta de disciplina.

E', sobretudo, neste ponto que a imprensa francesa está de acôrdo e por isso mesmo os jornais mais esquerdistas, torcem um pouco o nariz, a propósito da aliança franco-soviética. Não só, reconhecem, o exército vermelho não é aquilo que se dizia, em força e potencial—e a guerra de Espanha foi uma prova dos nove insofismável—mas, o que é talvez mais grave, a disciplina corroe, por completo, todos os núcleos militares.

A própria imprensa soviética confessa, aliás, o facto, reproduzindo notícias como esta que a «Krasnaia Zvezda», jornal oficial do exército, publicou no seu número de 15 de Abril deste ano:

«O sargento-mór Olkhenikov deu ordem de reunir aos soldados. Estes dirigiram-se o mais vagarosamente possível para os seus lugares. O sargento-mór ordenou «Sentido!», mas os soldados continuaram a conversar. Todo este desrespeito do regulamento não provocou celeuma, pois já se está habituado a ele. É muito raro um oficial censurar um soldado, por este infringir os regulamentos. Tudo isto se repercute, naturalmente, na disciplina. Acontece até, por vezes, que os soldados, não só não executam as ordens que recebem, como as discutem com os superiores, sem que, por isso sejam castigados...».

Se qualquer outro jornal publicasse isto, era imediatamente apodado de faccioso, pelos admiradores de Estaline. Como se trata, porém, do órgão oficial do exército, o caso é outro e recebe o nome pomposo de... auto-crítica!

Agradecimento

Maria Antonia Peixoto, vem por este meio patentear publicamente o seu eterno reconhecimento aos Ex.ºs Srs. Drs. Fausto de Campos Cansado e Sacadura Bote, pela maneira inteligente como a operaram no Hospital de S. José e pela forma carinhosa com que sempre a trataram durante a sua doença.

Aproveita também este ensejo para agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

Vendem-se

por motivo de substituição:

Um MOTOR «NACIONAL» de 6/7 h. p. a gaz-oil, com 3 meses de uso; Uma PRENSA «MABIL» de 4 colunas, para azeitona, com aperto por alavanca, e Um MOINHO COMPLETO, com 3 galgas, para azeitona (tracção animal).

Trata José F. Encarnação—TAVIRA

Pela Província Castro Marim

AO Ex.º Sr. Director das Estradas do distrito de Faro, que nos dizem ser uma pessoa muito justa e pronta a atender qualquer reclamação digna de atenção, se pede a subida fineza de mandar ensaiar a parte da estrada, dentro da vila, na Ladeira de Nossa Senhora dos Mártires, com areia do barranco, que não é mais dispendiosa, e de forma nenhuma com o costume do barro vermelho o qual, depois de desfeito produz o encarnado vivo que pinta as paredes das casas e que introduzindo-se por elas dentro igualmente o mobiliário e até as roupas que estão guardadas dentro das caixas e malas por cujas fendas se introduziu, causando graves prejuizos como é de calcular o que nos obriga a apelar para a boa vontade de V. Ex.º, pedindo o favor de nos retirar de vez tal flagelo.

—Pelo fundo do desemprego foi concedida uma verba para limpeza da ribeira do Rio Sêco neste Concelho, serviço a que se anda procedendo de há dias e que segundo dizem bastante falta fazia.

Ouviram, porém, os proprietários marginaes dizer que tinham de contribuir com uma verba não muito pequena para custear aquelas despesas em parte, elevando-se a importância de alguns deles a contos de reis.

—Terminaram os exames do Ensino Primário Elementar neste concelho, assim distribuídos:

Azinhãl, masculinos	8	e femininos	8.
C. Marim	21	»	13
Odeleite	7	»	6
Total...	36		27

Estes exames foram fiscalizados pelo Sr. Director Escolar Jonatas Matoso que visitou esta localidade no dia 3 do corrente.—E.

Villa Nova de Gacela

Passaros do Mar em Terra—É o titulo da revista bairrista em ensaios na Sociedade Recreativa Cacelense.

Manta Rôta—Continuam a chegar os banhistas.

O nosso presado amigo e colega, Lázaro da Costa, distinto farmacêutico estabelecido em S. Braz de Alportel, já se encontra nesta praia, o que quer dizer ter chegado o principal amigo e animador da mesma.

Damos-lhe as boas vindas—E.

PELA IMPRENSA

«Novidades»—E' deste brilhante diário católico, de Lisboa, o artigo «Sociedade e família» que noutra lugar inserimos.

«Folha do Domingo»—Este brilhante semanario, órgão católico da Diocese do Algarve, completo da com o numero 1269 o vigésimo quinto aniversário da sua existência.

O que isto representa de luta, de combate, ao mesmo tempo que de fé e de entusiasmo, bastava para se compreender, o conhecer-se a vida dum semanario de provincia. Mas, neste caso, há mais.

E' a propaganda e a defesa da Igreja num tempo de materialismo pagão e até, durante bastantes anos, num meio inimigo em que a liberdade, os interesses e a propria vida dos jornalistas católicos estavam em perigo, sem um desfalecimento, nem transigencias que a Igreja não permitia. Esses tempos estão afastados mas a luta contra o materialismo tem de continuar sem descanso.

Felicitemos calorosamente a «Folha do Domingo» pelo seu aniversário, desejando-lhe longa vida e aos que nela trabalham, a bem da Igreja e do Algarve.

Escursões às Ilhas Adjacentes

Em virtude de grande número de pessoas interessadas na excursão à Madeira e Açores, de 23 deste mês promovida pela Sociedade «Propaganda de Portugal», que não puderam nela tomar parte por já estar encerrada a inscrição, esta prestimosa Sociedade projecta uma segunda excursão áquelas ilhas, a partir de Lisboa em 23 de Agosto proximo.

Os interessados deverão dirigir-se à Secretaria da referida Sociedade, Largo do Chiado, 12-2.º—Lisboa.

A PUBLICIDADE E' A ALMA DO
NEGOCIO!

E o jornal «POVO ALGARVIO» é o
porta-voz mais indicado para a divul-
gação dos produtos dos Senhores
Anunciantes. Portanto, reclamar em
«Povo Algarvio», é fazer negócio certo.

Leite de vaca

Puro vende-se na Horta
das Canas—TAVIRA.

O «Povo Algarvio» ven-
de-se, em Tavira, na
Tabacaria Santos.

Sindicato Agríco-
la de Tavira

CONVITE

Tendo sido deliberado em
Assemblea Geral de 18 do
corrente mês a integração do
Sindicato Agrícola de Tavi-
ra na Organização Corpora-
tiva, tenho a honra de con-
vidar todos os produtores
agricolas do concelho a com-
parecerem no domingo, dia
30 do corrente, pelas 15 ho-
ras, no Teatro Popular, des-
ta cidade, a-fim-de se resol-
ver sobre a criação do «Gré-
mio da Lavoura do Concelho
de Tavira».

Tavira, 18 de Julho de
1939.

O Presidente da Assem-
bléa Geral,
Joaquim de Mendonça e
Melo Trindade

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que no próximo
dia vinte e três do corrente,
por doze horas, á porta do Tri-
bunal Judicial, desta comarca,
se ha-de arrematar em terceira
praça, sem valor, aquem maior
lanço oferecer, diversos artigos
de sapataria, três estantes e um
balcão envidraçados, bens estes
penhorados aos executados Joa-
quim Augusto Santos, comer-
ciante e mulher Ermelinda dos
Santos, desta cidade, nos autos
de carta precatória, vinda da
Comarca de Oliveira de Aze-
meis e extraída dos autos de
execução por custas que lhes
move o Ministério Público. Des-
tes bens é depositário José An-
tónio de Jesus, casado industrial
também desta cidade. Pelo pre-
sente são citados quaisquer cré-
dores incertos.

Tavira, 10 de Julho de 1939

O Chefe da 1.ª secção

José Mateus Mendes

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Liquidação

Por efeitos de ba-
lanço, teve início no
dia 1 de Abril a liqui-
dação de tóda a exis-
tência de joias e pra-
tas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário
- regionalista: POVO ALGARVIO -
o jornal de maior expansão da Província.

Instalações de Agua

Instalações de Luz

Reparações

Material para todo es-
te genero de serviços.

Consultar sempre

M. J. GARCIA

Rua 1.º de Maio

Tavira

Vende-se

Uma casa no alto de S.
Braz com armazem grande no
rez de chão, quintal, palhei-
ros, seis divisões no 1.º andar
e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Lagar para fabricação de
azeite com todos os seus per-
tenceers.

Quem pretender dirija-se
á rua Dr. Parreira 134.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas
e tratamentos todas as 8.ª-feiras
das 15 ás 17 horas na Séde do
Montepio Artistico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos
animais pertencentes aos socios do
Montepio há 25 % de desconto.

Mande executar os vossos impres-
sos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Telef: 59—Villa Real de Santo Antonio

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA

FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando
a servir banhos quentes e frios
ás 8 horas.

Srs. Habitantes dos Campos

Convertam a força grátis do
vento em electricidade carregan-
do os seus acumuladores para o
radio e iluminação usando os
AERO-DINAMOS WINCHARGER.

Há, para entrega imediata, Ae-
ro-dinamos de 6 vt. 12 vt. e
32 vt.

Com rendimentos de 120 W a
1000 W.

Vendem-se a pronto e a prestações
Tenho instalações a funcionar em
que se podem fazer demonstrações.

Consulte o distribuidor

LADISLAU TECLO ELIAS SOARES

Rua 9 de Abril n.º 43 — TAVIRA

Assine o «Povo Algarvio»

VENDE-SE

Um armazem em frente da
escadaria do cais tendo fren-
te 20 metros e de fundo 20
metros.

Quem pretender dirija-se a
Manuel Antonio Pereira, Mer-
cado Municipal—Tavira.

Arrendam-se

As propriedades denomi-
nadas: Cancela das Almas,
Matinho e Mato de Santo
Espírito.

Dirigir propostas a Vasco
Campos, Avenida 5 de Outu-
bro, 58 — TAVIRA.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores